

# **Seminário sobre Violência contra Crianças no contexto mais amplo da Violência Doméstica**

5 e 27 de junho 2025 | Lisboa | CEJ

**A violência contra crianças e na presença de crianças:  
saber reconhecer e identificar os subtipos de violência**

---

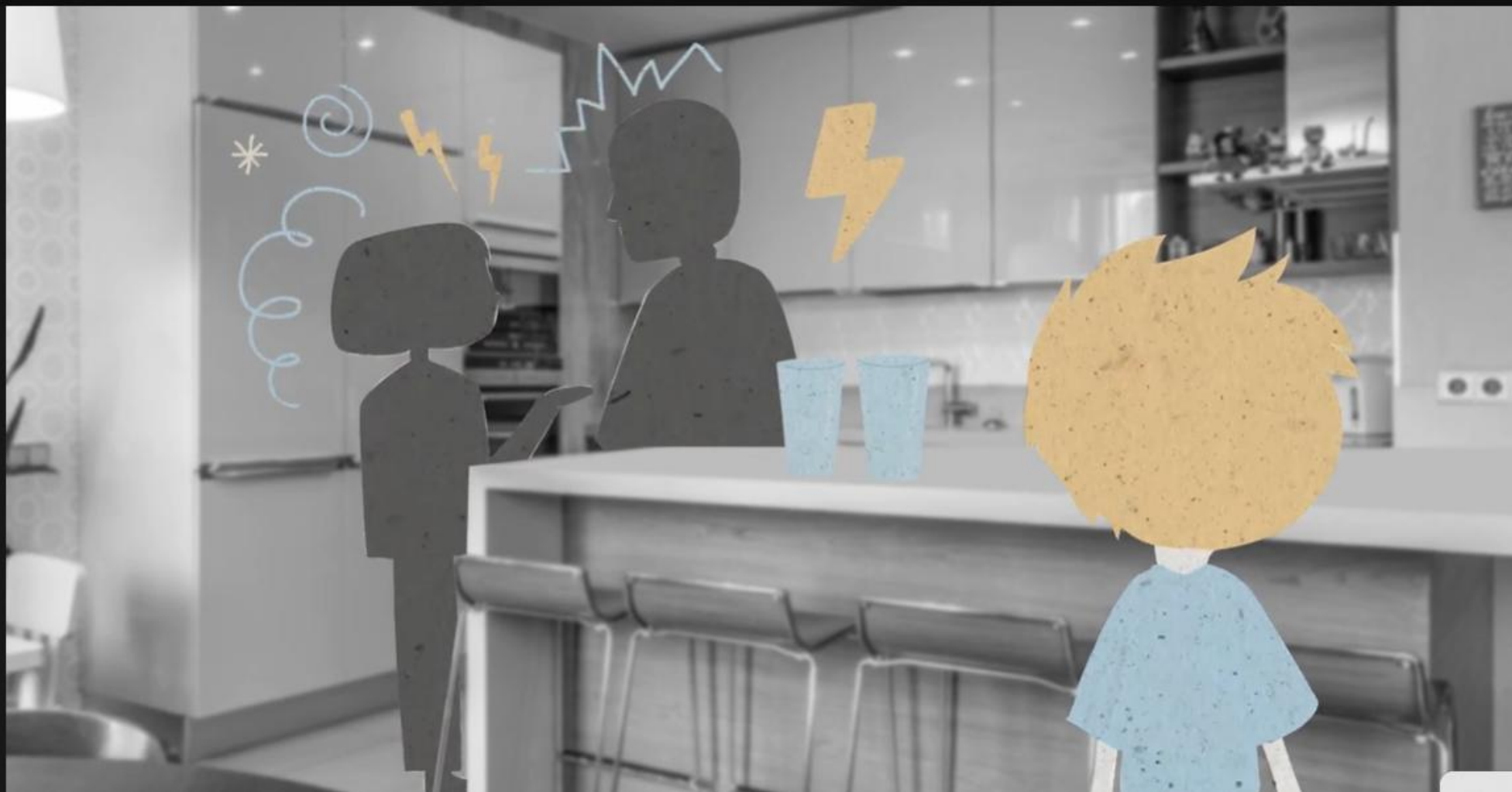
Rute Agulhas e Joana Alexandre

5 de junho

## A Teu Lado - Violência Doméstica contra Crianças- vídeo 1



a teu lado violencia domestica



As **Experiências Adversas na Infância (EAIs)** são eventos stressantes e potencialmente traumáticos que as crianças experimentam antes dos 18 anos de idade, e que, não só as colocam em risco imediato, mas que também podem ter um impacto significativo no desenvolvimento, saúde física e mental ao longo de todo o ciclo de vida do indivíduo, conforme bem documentado na literatura científica.

**As categorias de EAI's organizam-se de acordo com 3 domínios:**

- Abuso
- Negligência
- Disfuncionalidade no Agregado Familiar

[Asmussen et al (2020); Gilgoff et al. (2020)]



Traduzido e adaptado de Robert Wood Johnson Foundation (2013). *The Truth about ACEs* [infográfico], disponível em [SCRAPLABS\\_AGG\\_ACE\\_Infographic\\_v11 \(tfec.org\)](https://tfec.org/SCRAPLABS_AGG_ACE_Infographic_v11)

Felitti et al. (1998); Scott (2021)



(Fonte original do esquema: Krug et al., 2002; adaptação da DGS, 2016)

O número de categorias de experiências adversas por que os indivíduos passam na infância **está** significativamente associada ao risco de vir a sofrer consequências negativas mais tarde, no ciclo de vida.

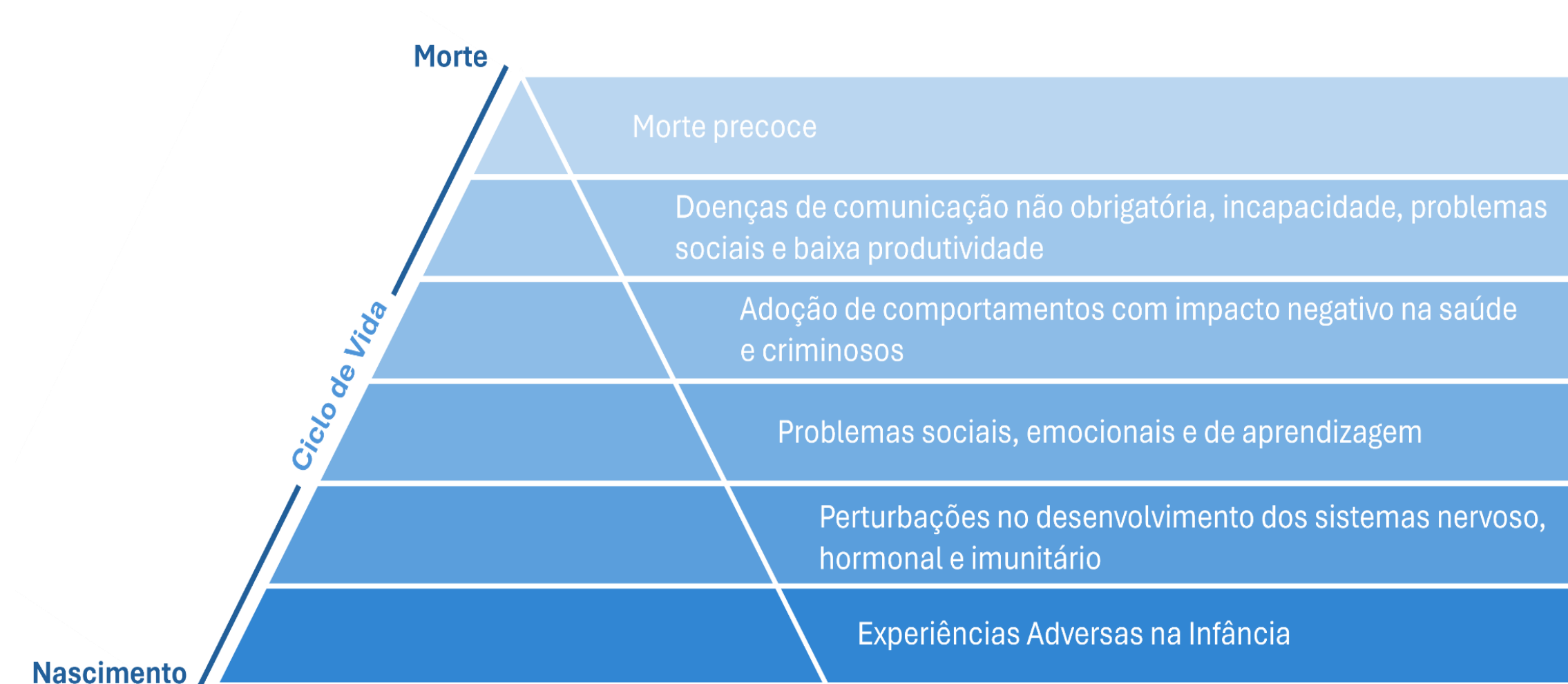
Quanto maior o número de EAIs vivenciadas antes dos 18 anos, maior o risco de consequências negativas para a saúde.



Traduzido e adaptado de Robert Wood Johnson Foundation (2013). *The Truth about ACEs* [infográfico], disponível em [SCRAPLABS\\_AGG\\_ACE\\_Infographic\\_v11 \(tfec.org\)](https://www.tfec.org/SCRAPLABS/AGG/ACE/Infographic_v11)

[e.g. Felitti et al., 1998; Asmussen et al. (2020); Gilgoff et al. (2020)]

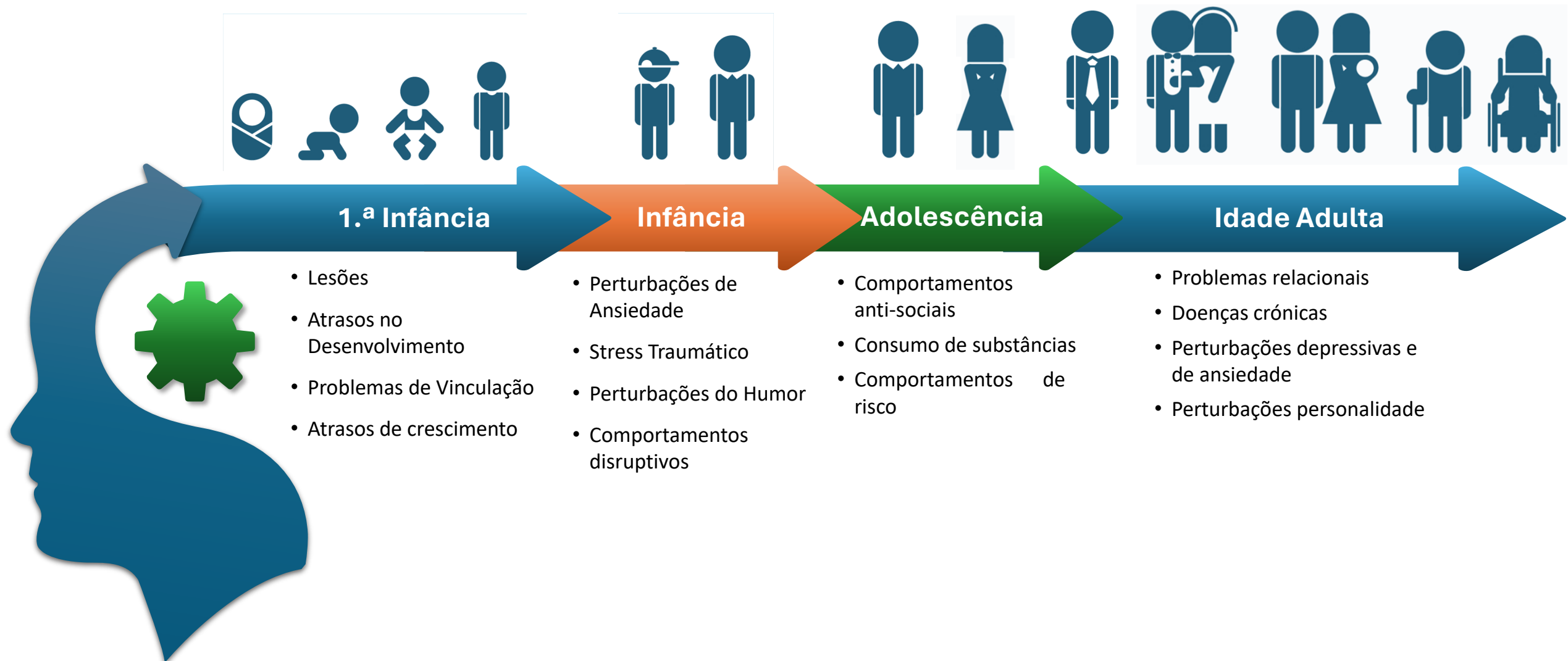
# Qual o impacto das Experiências Adversas na Infância (EAI's) ao longo da vida?



Traduzido e adaptado de Hardcastle & Bellis (2018)

## Em síntese:

### Impacto da VD e outras Experiências Adversas na Infância no Ciclo de Vida.





As EAI podem estar na origem de **traumas** que podem impactar significativa e negativamente os indivíduos ao longo de toda a vida.



O **trauma** individual **resulta de um evento, série de eventos ou conjunto de circunstâncias vivenciadas por um indivíduo, física ou emocionalmente prejudiciais ou ameaçadoras, e que têm efeitos adversos duradouros** no funcionamento e no bem-estar físico, social, emocional ou espiritual do indivíduo...

Resumindo, o **trauma** resulta do **evento** (E), da **experiência** (E) e do **efeito** (E) – **3R's**

- **Stress tóxico:** produção excessiva de cortisol que pode danificar sistemas fisiológicos importantes.
- **Vulnerabilidade latente:** que decorre de alterações ao nível do funcionamento cerebral.
- **Modulação epigenética:** considera a forma como as experiências ambientais contribuem para mudanças na expressão do código genético.

## Polivitimação



A violência doméstica aumenta o risco das crianças serem vitimizadas fora de casa em, pelo menos, sete vezes e de desenvolverem sintomas de trauma complexo em comparação com pares que sofrem revitimização dentro de uma única categoria de abuso.



As **polivítimas** têm um risco mais elevado de graves problemas de saúde mental na adolescência e na idade adulta (Finkelhor, Ormrod, & Tuner, 2007b; cit. por Asmussen et al., 2020).





**Audição da criança em tribunal**

## Crianças que vivenciaram EAls podem evidenciar durante a audição...

**Sintomas intrusivos** (e.g., reações dissociativas)

Amnésia dissociativa (seletiva ou generalizada)

Desrealização

Despersonalização

**Sintomas de evitamento** (e.g., evitar memórias que façam lembrar o acontecimento traumático)

“Não me lembro”

“Não sei”

**Alterações negativas nas cognições e no humor associadas com o trauma** (e.g.,  
distorções negativas relacionadas com o trauma, estado emocional negativo persistente)

Irritabilidade, tristeza, raiva, medo...

**Alterações significativas da ativação e reatividade** (e.g., comportamento agressivo,  
hipervigilância, dificuldades de concentração)

Agressividade verbal

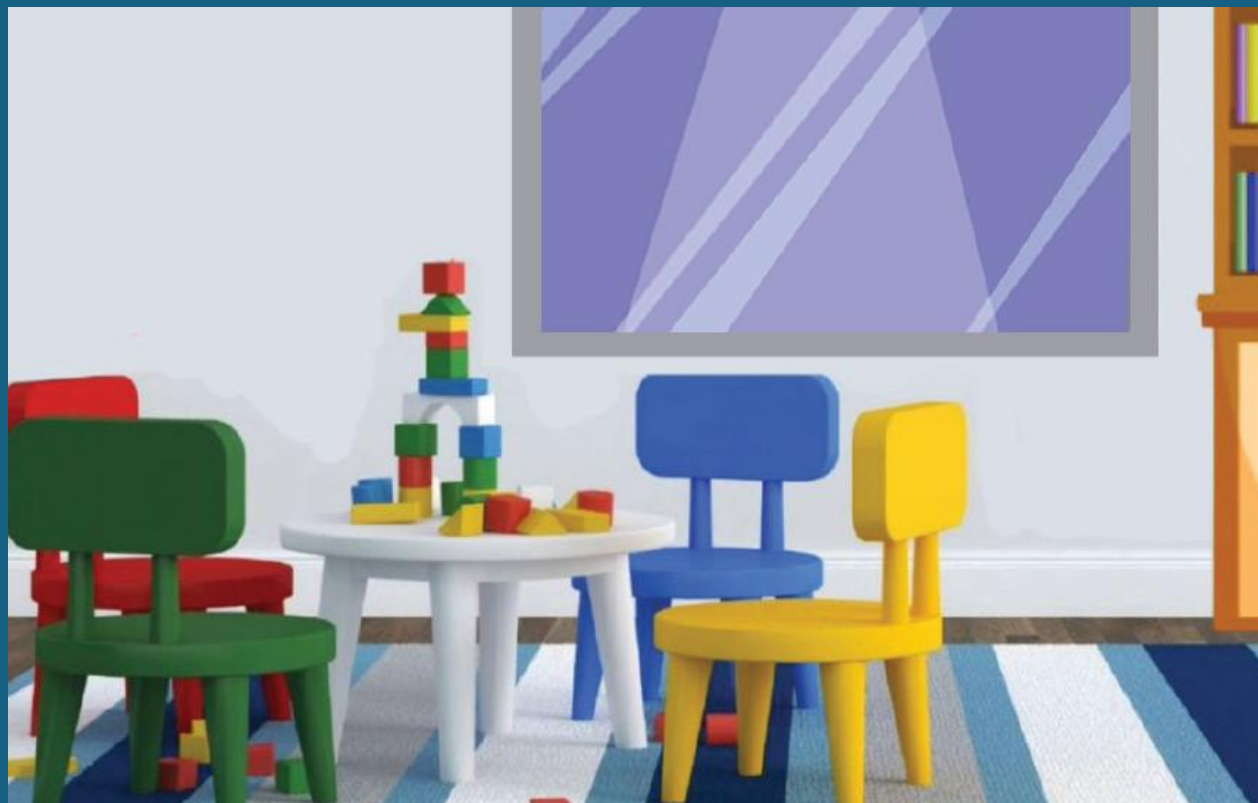
Necessidade em manter contacto visual com todo o espaço

Perda de foco



## Espaço físico

- o Calmo
- o Acolhedor
- o Seguro
- o Privado



# Estrutura da entrevista



Início

Apresentação de todos  
Regras da entrevista  
Clarificar expectativas  
Avaliação do  
desenvolvimento  
Temas neutros

Cerne da entrevista

Questionamento “em funil”  
Clarificação  
Empatia  
Resumos

Fecho

Resumo  
Dar espaço para colocar questões  
Agradecer colaboração  
Tema neutro

# Cerne da Entrevista

## Áreas a avaliar

### Em contexto de RPP:

#### 6.1 Dinâmica familiar prévia ao processo de separação/divórcio

Percepção da relação entre os pais: o que faziam em conjunto, rotinas, áreas de acordo e desacordo, estratégias de resolução dos conflitos, emoções, explorar eventual consumo de substâncias e eventuais situações de violência na relação de intimidade.

Relação da criança com os pais: o que faziam juntos, quem assegurava as diversas rotinas e de que forma, emoções associadas a cada um dos pais, práticas parentais.

Relação com as famílias de origem ou outros significativos.





## 6.2 Processo de separação/divórcio

Conhecimento que tem do processo de separação, o que lhe foi dito, por quem, como e quando, o que pensou e sentiu, atribuições (porque acha que os pais se separaram), mudanças na sua vida associadas à separação/divórcio.

Avaliar se existe fantasia de reconciliação ou crenças disfuncionais sobre o processo de separação parental.

## 6.3 Dinâmica familiar após o processo de separação/divórcio

O que aconteceu depois dos pais se separarem, regime de contactos com ambos os pais, emoções experienciadas pela criança, eventuais aspectos que gostaria de alterar, como e porquê, mudanças de escola/amigos/rede social (explorar sentimentos associados às diversas mudanças).

Para cada agregado familiar, explorar: rotinas diárias (semana/fim de semana/férias; tarefas ou actividades que faz com cada um dos elementos da família), momentos agradáveis ou desagradáveis (o que gosta mais e menos e porquê), percepção de cada elemento da família e padrões relacionais (e.g., papel de cada um, regras e métodos de disciplina, percepção da relação e conflitos parentais), aspectos mais positivos e eventuais aspectos a melhorar em cada elemento da família, emoções associadas a cada elemento da família, natureza dos contactos e da relação com a família de origem.

Avaliar a existência de alianças/conflitos de lealdade/sugestionabilidade, se os pais costumam falar um do outro e, se sim, o que dizem em relação ao outro e a quem.

## Em contexto de RRP, PPP ou VD

### Se a criança referir algum destes aspectos...

**(comportar-se mal)** Clarificar (pedir exemplos e contexto), o que dizem ou fazem os pais/outras pessoas, emoções associadas.

**(castigos)** Natureza e frequência dos castigos, contexto, quem os aplica, consequências do seu incumprimento, descrição dos piores castigos.

**(bater)** Clarificar como é que os pais batem, com o quê (mão, objecto, etc.), em que parte do corpo, frequência (aconteceu uma vez ou mais do que uma vez) e contexto. Avaliar a eventual existência de marcas ou feridas, se alguém as viu ou se contou a alguém (se sim, avaliar a reacção dessa pessoa). Pedir para descrever detalhadamente uma ou mais situações de que se recorde melhor.

**(nomes feios, asneiras ou ameaças)** Clarificar (pedir exemplos e contexto), frequência e emoções associadas. Pedir para descrever detalhadamente uma ou mais situações de que se recorde melhor.

**(violência entre os pais)** Clarificar (pedir exemplos e contexto), o que acontece quando os pais não estão de acordo, se já viu/ouviu (ou tomou conhecimento) de gritos, violência verbal e/ou física, emoções associadas. Avaliar se alguma vez alguém ficou magoado (se sim, quem e como). Pedir para descrever detalhadamente uma ou mais situações de que se recorde melhor.



**Identificar pessoas de confiança:** se alguma vez pediu ajuda ou contou a alguém, a quem, como e qual a reacção dessa pessoa.

**Avaliar o grau de segredo da situação:** se alguma vez os pais lhe pediram segredo e como acha que os pais poderão reagir se souberem que outras pessoas têm conhecimento da situação.

## Em síntese

O reconhecimento de subtipos de violência nem sempre é feito pela criança – causas:

- A normalização de comportamentos dentro da sua esfera familiar pode impedir esse reconhecimento;
- A lealdade a alguns elementos do contexto familiar
- Imaturidade
- O receio de eventuais consequências (por ex., alterar as suas rotinas)
- O desejo de querer ter uma família “normal”

A identificação de subtipos de violência implica:

- Uma boa audição. Esta, por sua vez, deve implicar que:
  - Se crie um ambiente securizante, onde a criança sinta que existe oportunidade para falar sem ser julgada;
  - Sejam feitas um conjunto de questões seguindo as orientações explicitadas anteriormente
  - Ajustar a linguagem à idade/maturidade da criança
  - Poder trabalhar em articulação com um técnico (que possa avaliar aspetos do desenvolvimento)

*Obrigada pela vossa atenção !*



---

[Rute\\_Sandra\\_Agulhas@iscte-iul.pt](mailto:Rute_Sandra_Agulhas@iscte-iul.pt)

[Joana.Alexandre@iscte-iul.pt](mailto:Joana.Alexandre@iscte-iul.pt)